



Domingos Azevedo, Maria da Conceição Marques e Manuel Castelo Branco

Contabilistas nacionais vão ter uma academia

●●● O projeto da Academia Contabilística vai ser uma realidade. A garantia foi ontem dada ao DIÁRIO AS BEIRAS pelo Bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), Domingues Azevedo, à margem do 15.º Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria que decorreu nos dois últimos dias no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC).

Para o responsável, a ideia é “tentar criar condições para que os estudiosos da contabilidade possam ter, em primeiro lugar, o apoio financeiro e, depois, uma instituição como a Ordem para a divulgação dos trabalhos de investigação”.

Domingues Azevedo reconheceu que o problema de quem investiga é, depois, “não ter um palco para divulgar o teor do seu trabalho”. “A OTOC é um excelente palco para possibilitar a divulgação deste tipo de

conhecimento”, afirmou.

Sobre a iniciativa que teve lugar no ISCAC, o bastonário não poupou elogios. Para além das “excelentes condições” oferecidas pela instituição, Domingues Azevedo recordou o facto de naquele auditório terem marcado presença alguns dos profissionais mais importantes da área da contabilidade e auditoria portuguesa. “São profissionais que expressam as preocupações que nós temos sobre o futuro da contabilidade”, disse.

“Revolução”

Nesta matéria, foi dito que os próximos tempos são de “revolução” na área contabilística. A introdução da contabilidade pública no Sistema Nacional de Contabilidade vai levar a que se vá assistir “a uma mudança de hábitos, à criação de um novo paradigma e à mudança de hábitos estruturais” na administra-

ção pública. O bastonário Domingues Azevedo explicou: “nós preocupamo-nos muito em saber quanto é que o Orçamento de Estado vai cobrar de impostos, mas depois não temos nenhuma informação em como é que são gastos os impostos nas diversas ações do Estado; tendo uma contabilidade devidamente organizada é possível singularizar projetos e o cidadão conhecer, de forma simples, o que é que se está a fazer. Isto leva a que aumente a transparência na vida pública e a participação dos cidadãos nas decisões da administração pública”, frisou.

O 15.º Congresso de Contabilidade e Auditoria teve lugar esta quinta e sexta-feira no auditório do ISCAC e o tema debatido foi “A Contabilidade e o Interesse Público”. A organização coube à Associação dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração.

| António Alves



**Coimbra Ordem
avança com
Academia de
Contabilistas** >Pág 9